



N.º 105 — LISBOA, 15 DE JANEIRO

3
ANNO
1902

A PARODIA

<p>PREÇO DA ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 500 réis „ „ „ „ „ 52 „ 1000 „ Cobrança pelo correio cubis. 100 „ Estrangeiro, acrescê o porte do correio</p> <p>Preço avulso 20 réis Um mez depois de publicado 40 réis.</p>	<p>Publica-se às quartas-feiras</p> <p>PROPRIETARIOS:</p> <p>RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO e M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p> <p>Redacção — RUA DO GREMIO-LUZITANO, 66, 1.º</p>	<p>ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º</p> <p>Composição: <i>Minerva Peninsular</i>, 111, Rua do Norte, 113</p> <p>Impressão: <i>Lithographia Artistica</i>, Rua do Almada, 32 e 34</p> <p>EDITOR — CANDIDO CHAVES</p>
--	--	---

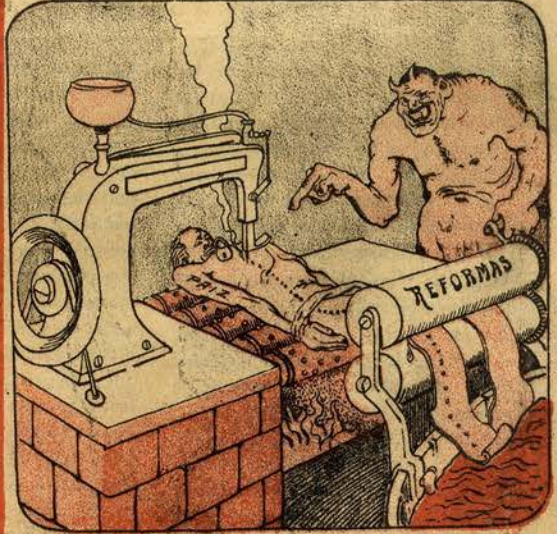
SOCCORROS MUTUOS



— Força! Aguenta-me tu agora, —
que depois para te aguentar a ti, cá
estou eu!

IDEIA GENIAL

(De Christophe)



Do jornal allemão *Lustige Blätter*
extrahimos esta estampa que temos
a ousadia de offerecer ao actual go-
verno, para que elle, aproveitando a
ideia, mande executar essa engenhosa
machina que irá certamente simplifi-
car immenso a cobrança dos impos-
tos.

A Sombra

As multidões, cuja psychologia fluctuante e complexa não foi ainda perfeitamente encontrada, teem processo, inconscientes de reacção na verdade inexplicaveis: não perdoam á creatura que um dia, pela imposição barbara e luminosa dos triumphos, as dominou ou as fez ajoelhar de admiração.

Todos os gloriosos, os grandes vencedores, os altos politicos, os supremos artistas, todas as creaturas que vivem da multidão e que uma vez foram sagradas por ella, teem recebido mais ou menos esse coice colectivo e doloroso,—especialmente se o seu feitio excessivamente individual os afasta da grande massa pela criação d'um typo, pela singularidade d'um caracter, pela nota perturbadora d'um demasiado pessoalismo.

As multidões são amorphas, baças, teem uma mesma tinta geral de características; irrita-as tudo o que se não fundir absolutamente com ellas, tudo o que se não identificar, por um subjectivismo sempre decrescente, com as tendencias incolores e com a psychologia diluida das maiorias.

Não ha, para perturbar uma multidão, como a creatura que ella um dia acclamou. Se essa creatura se isola, por um excésso de individualisação, se o seu feitio exterior irrita por umas linhas demasiado características, se se não funde, pela abdicación da propria personalidade, com a atmosphéra moral da sociedade em que vive, essa sociedade tende infallivelmente a eliminá-lo, como um corpo extranho.

Esse grande desaparecido de ha oito dias estava sendo, no meio de toda esta gente que ha seis annos o acclamou com delirio, um verdadeiro corpo extranho cuja eliminación se tornava difficil.

Tinham-no recebido como se recebem os vencedores. N'uma terra onde os homens d'acção são raros como o melro branco, elle conseguiu triumphar como homem d'acção. Por conseguinte, era um perigoso, de cujo contacto com a multidão exaltada dos primeiros tempos poderia resultar um forte desequilibrio politico.

Operou-se então o sequestró. Os altos poderes abafaram-no na sombra solarenga das tapeçarias reaes e o vencedor viu-se de repente reduzido ás proporções d'um creado de principes. Do grande campo d'acção que a aventura offerencia ao seu espirito, elle, capaz de bravuras e passos á Calderon, sentiu-se resvalar para entre os arrápicados d'ouro das paredes do paço. Tinham sequestrado a sombra, mas não a tinham eliminado.

O prestígio sobre as multidões estava definitivamente perdido. O vencedor já não lia a obra militar de Frederico o Grande; lia o *Tratado do Principe*, de Machiavé. Em vez de commungar com a grande massa activa que o acclamára, isolou se; o excesso doentio de individualidade tornou-lhe impossivel toda e qualquer tentativa de adaptação. O seu ar desdenhoso, hirto, quasi aggressivo, anguloso e extravagante, o orgulho supremo da creatura que um dia se viu acclamada e conhece de perto os triumphos, a expressão dominadora, brusca e violenta, com que parecia exigir a admiração dos que passavam, o seu proprio feitio moral, bilioso e inquieto, doloroso e ambicioso, tenaz e barbaço, tudo isso o afastava cada vez mais da multidão que não perdôa ás celebridades que faz, e guarda um rancor surdo aos que se isolam da sua massa amorpha para construir um typo ou um caracter á parte. E o poder de individualisação d'esse grande desaparecido, vindo como vinha da sua força, da sua tenacidade, do sentimento doloroso e contradictorio d'uma realza sem poder, como a dos meninos de Palhavã, era bem mais irritante para a multidão do que as extravagancias

inoffensivas dos grandes artistas e dos altos desequilibrados. Barbey d'Aurevilly, com a sua tunica vermelha bordada a estrelas de velludo preto, passeando uma enorme tartaruga pelas ruas de Paris, como quem passêa um cãozinho, ou Garrett, garindo nas Camaras o seu escandaloso collete de floripondios, não irritavam tanto como esse homem glorioso, desdenhoso e forte, olhando de resto a multidão das ruas e ensanguentando de sarcasmos as cordões aulicas do paco.

É que esse homem era para todas as ambições individuaes, — a sombra. Com repentes de bravura e de ousadia muito superiores aos d'elle, mesmo que se reconhecesse essa superioridade, ninguem chegaria onde elle chegou. E muitas vezes a occasião que faz as celebridades. Portugal inteiro tinha sede d'um heróe, a quem pudesse vestir a toga picta dos vencedores. O desaparecido soube preencher essa lacuna no momento proprio. Ninguem o poderia atingir agora, mesmo que o excedesse. Era a implacavel sombra, antipathica e dolorosa.

D'ahi, as tentativas systematicas de eliminación, que elle soube comprehender a tempo. Orgulhoso, obstinado, impulsivo, nos repellões violentos d'uma tara epileptoide, esse fallido glorioso teve a coragem suprema de se eliminar antes que o eliminassem, n'uma decisão forte, logica e raciocinada, como quem dá um passo natural e irremediavel.

Por isso, quando a triste noticia se espalhou em S. Carlos, na noite sombria do desastre, toda aquella onda luminosa de rancores e de vaidades, florida de decotes e chammejante de joias, todas aquellas casacas negras e inimigas se moveram n'uma inspiração, satisfeita de allivio, de libertação; quasi de alegria cruel, como se uma rajada de ar novo tivesse entrado na sala...

Era a Sombra, que tinha desaparecido.

THYRSO.



Aa ponta da unha!

Os jornaes andam agora a chamar nomes ao sr. Hintze Ribeiro. O *Jornal do Commercio* no auge do entusiasmo chama-lhe Waldeck Rousseau, que vem a ser o presidente do conselho em França, com quem, parece, o sr. Hintze se relacionou ultimamente.

Mas isto não basta, senhores.

Não se chama a um homem Waldeck Rousseau, só porque elle se roçou pelo Waldeck!



Um curioso incidente da Camara dos deputados:

O sr. dr. Eduardo Burnay propunha-se jurar pondo sobre os Evangelhos a mão esquerda.



Advertido, poz a direita, mas notaram-lhe que a trazia calçada em luva. O caso provocou risota e o sr. Eduardo Burnay, vermelho como um tomate, lá descalçou o guante.



Commentario da galeria:

—Ora estes Burnays, que tem passado a vida a dar luvas, sempre tem uma macaca com ellas!

Revista de Lisboa é o titulo de um jornal que acaba de apparecer com o intuito de «fomentar tanto quanto possivel o estraitamento de relações entre os escriptores luzo-brazileiros.»

Uma das formas de obter a alludida fomentação vem a ser a publicação do retrato de um interessante menino de um anno, filho do director do jornal, em camisa e n'uma cadeira de espaldar, sereno e altivo na posse de todos os seus attributos e mais miudezas. E' como se vê da presenteg ravura—talqualmente se diz nos compendios.



A maneira por que este menino prodigio se propõe fomentar as nossas relações com a America do Sul, entrevê-se das seguintes linhas que acompanham o retrato do assombroso fakir:

«Embora ainda muito pequenino já se empertiga diante de meninas bonitas, mostrando por ellas particular inclinação e preferindo essa companhia á dos homens.

Que Deus o faça muito feliz são os nosos votos.»

Nós tambem fazemos votos pela felicidade do pimpolho, mas longe da nossa porta. Cresça e desapareça



O amor será sempre o thema preferido pelos escriptores para a perpetração do incruento sacrificio litterario. Os poetas, então não o largam nem á mão de Deus Padre: O que não quer dizer que os prosadores o descrevem, desde os que exaltam os dotes affectivos de D. Izaura até aos que exaltam os talentos do Amor... de Mello.

Aqui temos nós um, que n'uma novella publicada em revista sobre a qual poisam os nossos olhos, frente a frente, diz:

«Recorri de balde á alma da minha doce amada...»

Pois fez asneira. A' alma da amada nunca se recorre de balde.

E' de regador!



Oh, o jornalismo!...

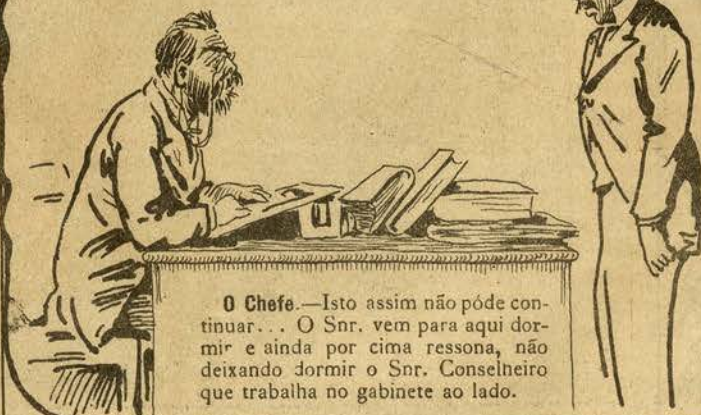
«Hontem de tarde, quando seguia pela rua da Moeda a carruagem do consulado hespanhol, levando o referido consul, o conheiro por de cuidu deixou ir os cavallos com o trem de encontro a um carro electrico...»

A maravilhosa precisão da narrativa e a delicia da prosa, provam evidentemente que este homem ia aos vareas.

E foi capaz de se não maguar.



BUROCRACIA



O Chefe.—Isto assim não pôde continuar... O Snr. vem para aqui dormir e ainda por cima ressona, não deixando dormir o Snr. Conselheiro que trabalha no gabinete ao lado.



FERNANDO BOTELHO PINHEIRO

OS LEADERS

— Vae prrincipiar a função! Começam os titeres m S. Bento! E vêr, rapazes...! Isto léva sempre as mesmas voltas! Sempre o D. Roberto...

PRINCIPE REAL



Lopes de Mendonça, o grande poeta a quem se deve uma das maiores obras primas de todo o theatro portuguez—*A Morta*, teve ha dias um successo estrondoso com o s-u novo drama de costumes populares,—*O Alfennim*. Esse grande erudito que resurgiu a figura d'Albuquerque com toda a gravidade hieratica d'um poeta classico, soube descer ao povo para sentir-lhe bater bem perto o coração,—esse lindo coração do povo, que tão bem comprehende as lagrimas... Será paraço *Principe Real*, o *Alfennim*, um successo igual ao da *Rosa Enfeitada*, por que em ambas as peças floresce aquelle puro e commovido sentimento de que só são capazes os grandes e inconfundiveis poetas...

BIBLIOGRAPHIA

RUA DOS CONDES

Revista,—na Ponta da Unha. Auctores,—nas pontas da lua. Logares,—nem para a ponta d'um . . cigarro Camara Lima e Alfredo Mesquita tiveram o successo do seu espirito, esse espirito endiabrado, que tilinta, vivo e brilhante, por todos os quadros da revista, como uma revoada de guizos. Do seu espirito, e do seu talento,—que o teem indiscutivelmente, do mais puro, do mais authentic,—um talento ouro de lei. E' revista para dar muito dinheiro á *Rua dos Condes*, olá se é! Venha de lá um abraço, amigos e companheiros!



Barbosa Colen, o espirituoso e original chronista parlamentar, reunia em volume—precioso volume, por signal—uma flora interessante e viva de episodios arrancados a certo periodo tempestuoso da nossa historia politica.

Nessa magnifica obra, o talento do eosso illustre confrade manifesta se em todo o seu poder,—desde a ourivesaria da phrase, até a vivesa flagrante do commentario, desde a reconstrução perfeita dos episodios até a mordedura ironica e endiabrada dos allusões...

E um livro para se ler, e para se ficar com a plena certeza de que os bastidores da politica são ainda mais escandalosos do que a politica de bastidores.

A PARODIA NO PORTO OU O PORTO NA PARODIA



Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Tarefa n.º 2

Lavagem e engomagem de roupa de carruagens e dormitórios do pessoal, durante o período de 10 de Fevereiro a 31 de Dezembro de 1902.

DEPOSITO DE GARANTIA 10\$000 RÉIS

No dia 30 de Janeiro de 1902, pela 1 hora da tarde, na Estação Central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, seão abertas propostas para a lavagem e engomagem de roupa das carruagens e dormitórios do pessoal do Serviço de Material e Tracção, durante o período de 10 de Fevereiro a 31 de Dezembro de 1902.

As condições relativas a esta tarefa, estão patentes na Repartição Central do Serviço do Material e Tracção, estação de Lisboa (Santa Apolonia) todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até às 4 horas da tarde.

As propostas serão encaminhas á Direcção Geral da Companhia na estação de Santa Apolonia, com a indicação no sobrescripto «Proposta para a lavagem e engomagem e redigidas segundo a formata seguinte: «Eu abrizo assignado, residente em...» obrigando-se para com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, a lavar e engomam a roupa das carruagens e dormitórios do Serviço de Material e Tracção, pelos preços indicados na relação junta a esta proposta, na conformidade das condições patentes, durante o prazo d' este concurso, das quaes tomei pleno conhecimento». (Data e assignatura por extenso e bem visivel).

Lisboa, 1 de Janeiro de 1902.

O Director Geral da Companhia
Chapuy



Durante a semana
Foi noticiado
Que o nosso D. Anna
Vae tão engrippado,
Que embora custasse
Não houve fuinha
Que o não affirmasse
Já quasi na espinha,
De nervos coavulso,
Pingando das ventas,
Sem força no pulso,
Co'as aguas barrentas,
Fisgadas internas,
Os olhos sombrios,
Fraqueza nas pernas,
Sezões, calafrios,
— Em summa n'um estado
Que os bons acepipes
Já os punha de lado
Co' raio da gripes!
Foi facil de vermos
Cá o Porto já á prova,
Pois veio n'uns termos

O raio da nova,
Que aqui toda a gente
Parava atterrada,
De labio tremente,
Pupilla injectada,
Soltando, em augurio
De funda tristeza,
Tão fundo murmurio
Do magua tão teza,
Que o pro rio Pestana
gritou pelos cabos:
— «Lá vae o D. Anna
C'um raio de diabos!»

Eu cá, pouco perto
Do doente, de feito,
Não sei o que ha certo
A este respeito.
Mas juro sem secca
E em termos bem justos
Que o Porto, co'a bréca,
Não ganha p'ra sustos!

Tiro Litro.

**ALBUM DAS
GLORIAS**
Sabe brevemente

A CAPA D' "A PARODIA,"

Está prompta, e á disposição dos nossos colleccionadores a capa para encadernação do 2.º volume.

O seu preço é de 700 réis e vende-se em Lisboa, no escriptorio da administração Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º, na papelaria Alves & Ferreira, Rua Augusta 220 e 222, e em diversas livrarias e tabacarias. No Porto em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na livraria Mesquita.

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos da provincia para remessa de capas, devem ser acompanhados de mais 40 réis para porte do correio, de cada capa.

Ha ainda capas do 1.º volume e volumes encadernados.

O TRISTE FIM D'UM HEROE



EM MANEJO DO BOMILLO P. MARRO

—Já me vae cheirando a esturro...!